

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

SOLVEIG NORDLUND – UM PERCURSO SINGULAR

24 de Junho de 2022

HEMMET
“Casa” / 1982

Realização: Solveig Nordlund *Fotografia:* Gunnar Källström *Som:* Darek Hoddor *Produção:* Sverige 80-Redaktionen, Svenska Filminstitutet (Suécia, 1982) *Cópia:* 35 mm, cor, versão original em sueco legendada electronicamente em português, 7 minutos *Inédito em Portugal, Primeira apresentação na Cinemateca.*

MINNEN FRÅN BYN TORROM
“Memórias da Minha Aldeia” / 1982

Realização: Solveig Nordlund *Argumento:* Susanne Lingheim *Fotografia:* Carl-Gustaf Nykvist *Som:* Bo Persson *Cenografia:* Johanne Grimstoft Gudrun *Música:* Paulo Brandão *Com:* Adam Schaub (Adam) e atores amadores da região de Nora, Ångermanland *Produção:* Torromfilm para TV1, Svenska Filminstitutet (Suécia, 1982) *Direcção de produção:* Johan Stenius, Jan Axelsson, Alf Arwidsson *Cópia:* 16 mm, cor, versão original em sueco legendada electronicamente em português, 35 minutos *Inédito em Portugal, Primeira apresentação na Cinemateca.*

MOSTER LINNEA OCH VÄRLDEN
“A Tia Linnea e o Mundo” / 2005

Realização, Argumento: Solveig Nordlund *Fotografia:* Lisa Hagstrand *Som:* Tommy Ottebjør *Interpretação:* Ulla Wikander (Tia Linnea), Titi Hilton (Helena) *Produção:* Torromfilm, Cine-Qua-Non (Suécia, 2005) *Direcção de produção:* Annika Jorlind *Cópia:* ficheiro, cor, versão original em sueco legendada em inglês e electronicamente em português, 8 minutos *Inédito em Portugal, Primeira apresentação na Cinemateca.*

UTSIKTEN FRÅN MITT FÖNSTER
“A Vista da Minha Janela” / 2005

Realização: Solveig Nordlund *Fotografia:* Acácio de Almeida *Misturas de som:* Tommy Ottebjør *Música original:* Jesper Norberg *Montagem:* Paulo MilHomens *Com:* Kerstin Hallander Arvidsson, Matteus Westin, Ebbe Frank-Westin *Produção:* Torromfilm (Suécia, 2005) *Cópia:* ficheiro digital, cor, versão original em sueco legendada em inglês e electronicamente em português, 17 minutos *Inédito em Portugal, Primeira apresentação na Cinemateca.*

filmes de SOLVEIG NORDLUND

A retrospectiva da obra de Solveig Nordlund propõe simultaneamente a revisitação e a descoberta da sua filmografia de realizadora, iniciada em Portugal no pós-Abril de finais dos anos 1970, em sintonia com a produção colectiva da cooperativa Grupo Zero, e que, a partir da década seguinte, se vai consolidando nos eixos português e sueco do seu percurso de vida: das notas biográficas consta como, nascida em Estocolmo, viajou jovem da Suécia (onde faz estudos universitários em história de arte) para França (conhece Alberto Seixas Santos e António-Pedro Vasconcelos em 1962, em Paris), Portugal e Espanha. A sua vida no cinema teve início português, contando com o encontro com Seixas Santos (com quem vem para Portugal ainda nos anos 1960, naturalizando-se portuguesa), o trabalho com ele (lado a lado na fundação do Grupo Zero e logo na preparação de BRANDOS COSTUMES, 1974); a experiência de assistente de João César Monteiro, Alfredo Tropa ou José Fonseca e Costa, e na montagem de filmes da cooperativa Cinequanon, João César Monteiro, Ricardo Costa, João Botelho ou Manoel de Oliveira; a colaboração com Jorge Silva Melo, Luis Miguel Cintra e o Teatro da Cornucópia. Por altura de DINA E DJANGO (1981), que assinala o seu início a solo na ficção de longa-metragem depois de NEM PÁSSARO NEM PEIXE (1978, 43 minutos) e de obras de pendor mais político-documental e de inspiração teatral, Solveig

volta à Suécia, encetando a realização da série de filmes de produção sueca que, de então para cá, se têm mantido genericamente desconhecidos em Portugal num provável vice-versa só recentemente contrariado com a organização de um ciclo de alguns dos seus filmes na Cinemateca de Estocolmo.

HEMMET e MINNEN FRÅN BYN TORROM (1982), os dois primeiros títulos da sessão, que os combina com MOSTER LINNEA OCH VÄRLDEN e UTSIKTEN FRÅN MITT FÖNSTER (2005), a partir das coordenadas geográficas, recuam ao princípio dos seus filmes nórdicos, que por sua vez lidam com memórias de infância. Estamos em Torrom, a “casa” do primeiro filme, a localidade das “memórias da minha aldeia” do segundo que, de duração mais longa, inclui planos do primeiro. A Costa Alta (Höga Kusten, região que nos últimos anos Solveig habita na Suécia, onde tem passado mais tempo) é a “terra” dos avós paternos da realizadora que aí passou muitas estadias de Verão em criança. São essas memórias que dão forma a HEMMET e MINNEN FRÅN BYN TORROM, dois filmes que deambulam pelo interior desabitado de uma casa outrora familiar e pela paisagem exterior que a circunda convocando um registo diarístico que, tendo-se tornado comum no século XXI que vivemos, denotava a sua originalidade no início da década de 80 do século passado.

As origens, a pertença, a história de uma família e de uma pequena comunidade – que em HEMMET encontra uma concentração cujas ressonâncias MINNEN FRÅN BYN TORROM trabalha mais livremente – são a matéria de Solveig. Em HEMMET (o filme *da casa*), as cartas, e os álbuns de fotografias de família, outros registos e documentos são filmados a par do espaço doméstico e da sua arquitectura, a que a narração *off* se justapõe numa revisitação de grande sensibilidade. Mantendo o tom sensível, MINNEN FRÅN BYN TORROM amplia a evocação à comunidade com a reverberação das várias vozes que convivem na banda de som, mas também a de tempos diferentes (os anos 54 no século XX, 52 no XIX), retratando a vivência numa região ancestral, “um lugar criado por Deus para os primeiros homens”, um território de floresta no “país da lenha e da indústria”.

No alinhamento da sessão, MOSTER LINNEA OCH VÄRLDEN é o terceiro título, trazendo consigo o impulso da ficção, com a breve história da ligação entre duas mulheres de gerações diferentes que se acompanham e interpelam à distância. É um conto de comunicabilidade e incomunicabilidade, familiaridade e desconexão, afinal expresso no título que aponta para a centralidade de uma das personagens, a estimável *Tia Linnea* que, da pacatez da sua casa, se mantém imune ao *mundo exterior* em que se move a expedita mulher mais nova, tentando desdobrar-se para manter a atenção ao que se passa do outro lado das recorrentes chamadas telefónicas atendidas com cuidado, exasperação, sentido de urgência e de desfasamento no seu dispositivo portátil. Como se fosse um pequeno conto contemporâneo com ecos burlescos.

UTSIKTEN FRÅN MITT FÖNSTER abre a perspectiva à paisagem (literalmente dado o formato largo da imagem), voltando ao motivo da janela que é um elemento relevante de MINNEN FRÅN BYN TORROM, onde um velho casal é harmoniosamente filmado na contiguidade de um para cá e para lá de uma vidraça. Aqui não há coabitantes, há quando muito visitantes como excepção à regra de gestos solitários. O filme tem uma protagonista, uma velha senhora, a senhora que tem a janela com vista sobre a paisagem de montanha e água, nuvens e horizonte aberto, construindo-se, contemplativo, como uma crónica de rotinas dos dias que passam. A beleza natural do lugar, fulgurante nos planos que pontuam o filme, em que os movimentos da protagonista acontecem no interior doméstico, fica representada no plano final da pintura deixada sobre a mesa. A imagem escurece ao repicar dos sinos e à queda de fiapos de neve supondo a vida que continua.

Maria João Madeira